

## Planeamento Estratégico da Universidade do Minho

**Grupo de Trabalho: Prof. Paulo Manuel Pinto Pereira Almeida Machado; Prof. Manuel José Jacinto Sarmento Pereira; Prof. Stanislav Lazarov Ferdov; Prof. Cristina Maria Moreira Flores; Madalena Araújo Ferreira; Duarte Jorge Almeida Vieira da Fonseca**

As contribuições deste documento resultam das interações entre os 3 membros do grupo de trabalho que responderam às convocatórias, nomeadamente: Paulo Machado, Cristina Flores e Madalena Ferreira. O grupo de trabalho, após reflexão em reuniões presenciais e interações por email, entendeu por bem produzir as seguintes considerações sobre as questões colocadas pelo Conselho Geral da UM:

*1. Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?*

A UM definiu bem recentemente uma nova estrutura orgânica. Parece ao grupo de trabalho precoce realizar alterações à atual estrutura de organização da UOEI. Qualquer alteração deveria ter por base uma avaliação da estrutura atual a ocorrer a médio prazo (5 anos por exemplo), a menos que em situações extraordinárias o venham a requerer mais cedo.

O serviços da UM deveriam procurar meios de funcionamento e organização eficazes, o menos burocráticos possível e que permitissem a docentes e investigadores focarem-se na sua missão principal. É opinião deste grupo de trabalho que vários serviços da universidade, por exemplo os serviços académicos, não foram capazes de acompanhar o crescimento da mesma.

*2. O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?*

A melhor estratégia, depois de definidas as linhas gerais pela universidade, seria utilizar como plano de ação o programa estratégico definido por cada uma das Escolas/Institutos. A variabilidade dos parceiros estratégicos de cada escola é, provavelmente, incompatível com modos únicos de interagir com a sociedade. Além disso é muito provável que parceiros estratégicos de uma UOEI não sejam de todo relevantes para outra.

*3. Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?*

Devem ser estimuladas as atividades de investigação e de interação com a sociedade. Estas duas áreas têm-se demonstrado, na opinião do grupo de trabalho, como fontes de financiamento importantes para a universidade. Uma fonte de receitas importante será a maior participação de investigadores da UM em projetos

de investigação europeus (ex. 7º Programa Quadro da UE). No entanto, a candidatura a estes projetos é muito complexa e os investigadores têm, neste momento, ainda pouco apoio na elaboração das candidaturas. Sugerimos, por isso, o reforço do apoio dado pelo GAP, que deveria integrar «project manager», os quais teriam a função de elaborar a candidatura em conjunto com o Investigador Responsável e servir como intermediário no contacto com parceiros nacionais e europeus. Neste momento, o GAP apenas informa sobre a abertura de candidaturas e dá apoio na parte financeira, mas este apoio não é suficiente para aumentar a nossa participação nestes projetos.

Paralelamente seria interessante rentabilizar a Universidade oferecendo cursos de verão e mesmo a oportunidade de os alunos poderem realizar unidades curriculares organizadas em blocos letivos intensivos durante o verão, tal como acontece em várias universidades estrangeiras. Embora isto não seja possível para todas as UCs é seguramente viável para muitas. Estas poderiam também atrair alunos externos à universidade.

*4. Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?*

O grande desafio da Universidade do Minho é deixar de se assumir como uma universidade basicamente regional e passar a assumir-se como Universidade nacional e internacional. Para isso será necessário estabelecer parcerias internacionais estratégicas (por exemplo, Escolas Doutorais) com os melhores centros internacionais. Mais uma vez, cada UOEl saberá quais os parceiros fundamentais e deveria ter isso inscrito nos seus planos estratégicos.

*5. Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?*

Uma das prioridades deve ser a melhoria da qualidade dos serviços e o funcionamento interno, reduzindo procedimentos e práticas desnecessariamente burocráticas e ineficientes.